

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM)
Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP)
ANO 03 | Nº 4 | Maio 2024

Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre de Motociclistas no Amazonas De 2019 a 2023



FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE DO AMAZONAS
DRA. ROSEMARY COSTA PINTO

EXPEDIENTE

© Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Wilson Miranda Lima

Governador do Estado do Amazonas

Nayara de Oliveira Maksoud Moraes

Secretária de Estado de Saúde SES-AM

Tatyana Costa Amorim Ramos

Diretora-presidente da FVS- RCP

Cláudio Nogueira

Diretor Administrativo, em exercício, da FVS-RCP

Augusto Zany dos Reis

Planejamento, Emergência em Saúde Pública e Ações Estratégicas da FVS-RCP

Daniel Barros de Castro

Ensino e Pesquisa e Inovação da FVS-RCP

Leíse Gomes Fernandes

Assessoria de Análise de Situação de Saúde da FVS-RCP

Erian de Almeida Santos

Núcleo de Sistema de Informações da FVS-RCP

Alexandro Xavier de Melo

Vigilância Epidemiológica da FVS-RCP

Tatiana Sousa Araújo

Gerente da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis – GVDANT

Cassandra Torres Lemos

Coordenadora da Vigilância de Violências e Acidentes - VIVA

Núbia Maria Cardoso de Lima

Técnica Responsável pelo Programa Vida no Trânsito - PVT

Lucas Baltar Rodrigues, Suloana Faia Garcia

Universidade Federal do Amazonas

Maíra Pessoa Fragoso, Girlene Silva Medeiros Tayah

Assessoria de Comunicação

Edu Prado e Anne Alves

Assessoria de Comunicação (Diagramação)

Distribuição Eletrônica:

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP).

Av. Torquato Tapajós, 4.010 - Colônia Santo Antônio. CEP 69.093-018. Manaus-AM

E-mail: dipre@fvs.am.gov.br | Site: www.fvs.am.gov.br

I - INTRODUÇÃO

Acidente de transporte (CID V01-V99) abrange qualquer acidente em que é envolvido um veículo destinado, ou utilizado no momento do acidente, principalmente para o transporte de pessoas ou de mercadorias de um lugar para o outro¹.

Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) são uma das principais causas de morte e lesões na população, constituindo um dos maiores desafios para a sociedade devido aos altos custos econômicos, sociais e familiares que geram às vítimas. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que os ATT são a causa de 1,3 milhão de mortes evitáveis e de aproximadamente 50 milhões de feridos em todo o mundo, com a previsão de causar mais de 13 milhões de mortes e cerca de 500 milhões de feridos durante a próxima década, sobretudo em países de baixa e média renda².

No Brasil, os motociclistas são envolvidos em lesões de trânsito com consequências mais graves. Em 2011, segundo o Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, os óbitos de motociclistas eram 26,6% do total das mortes no trânsito e passaram a ser 35,3% em 2021³. A proporção das internações também aumentou de 50,6% para 61%, com forte aumento também no número de internações, com 70.508 em 2011 para 115.709 em 2021. No Amazonas, segundo dados da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP), metade dos óbitos por ATT em 2022, foram de motociclistas (50,1%)⁴.

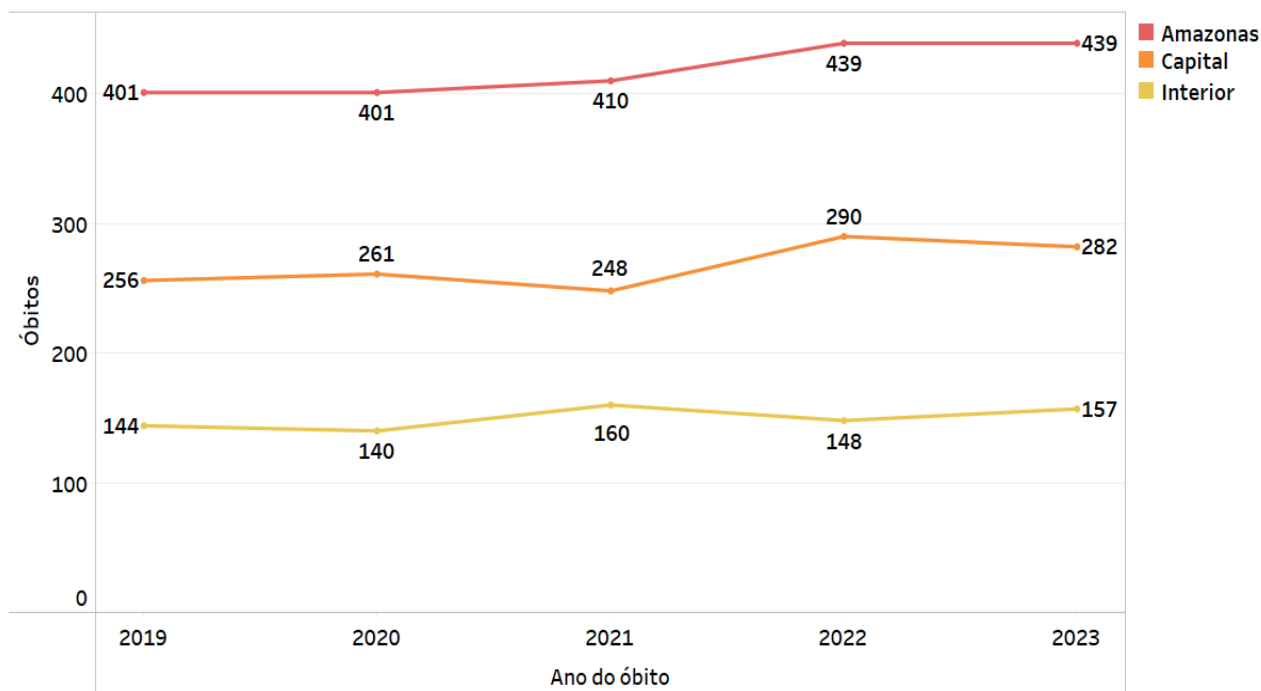
Um fator relevante que tem impacto significativo no aumento do número de acidentes envolvendo motociclistas é o crescimento da frota de motocicletas no estado do Amazonas. Em 2019, de acordo com o Registro Nacional de Veículos Automotores, havia um total de 338.541 veículos de duas ou três rodas (incluindo motocicletas, motonetas, ciclomotores e triciclos), o que correspondia a 36,5% da frota total de veículos. Em contraste, em dezembro de 2023, esse número aumentou para 468.696, representando um aumento de aproximadamente 38%, e compreendendo 41,5% da frota estadual atualmente, sendo o principal meio de transporte do Estado^{5,6}.

Com isso, este boletim tem o objetivo de descrever o cenário da mortalidade por ATT, com foco em motociclistas no Estado do Amazonas de 2019 a 2023. Os dados sobre óbitos foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), e os dados referentes às internações pagas pelo SUS foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), tabulados por meio do Tabnet do DataSUS, Ministério da Saúde⁷. Considerou-se a data do óbito e da internação, o local da residência, no período entre os anos de 2019 a 2023. Para o estudo, foram considerados óbitos por acidentes de transporte, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – décima revisão (CID-10)⁸, os códigos V01 a V99, e com foco em acidentes com motocicletas terrestres e triciclos motorizados, os códigos V20 a V39.

II - CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES (ATT)

Durante o período de 2019 a 2023, o estado do Amazonas registrou um total de 2.090 óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre (ATT), demonstrando um aumento de 9% em relação ao início e final do período. Esse aumento foi observado principalmente na capital, Manaus, com 10% de aumento, apresentando maior número de óbitos por ATT em 2022, com 290 óbitos, e no interior em 2021, com 160 óbitos (**Figura 1**).

Figura 1. Evolução temporal do número de óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, Amazonas, 2019 a 2023.



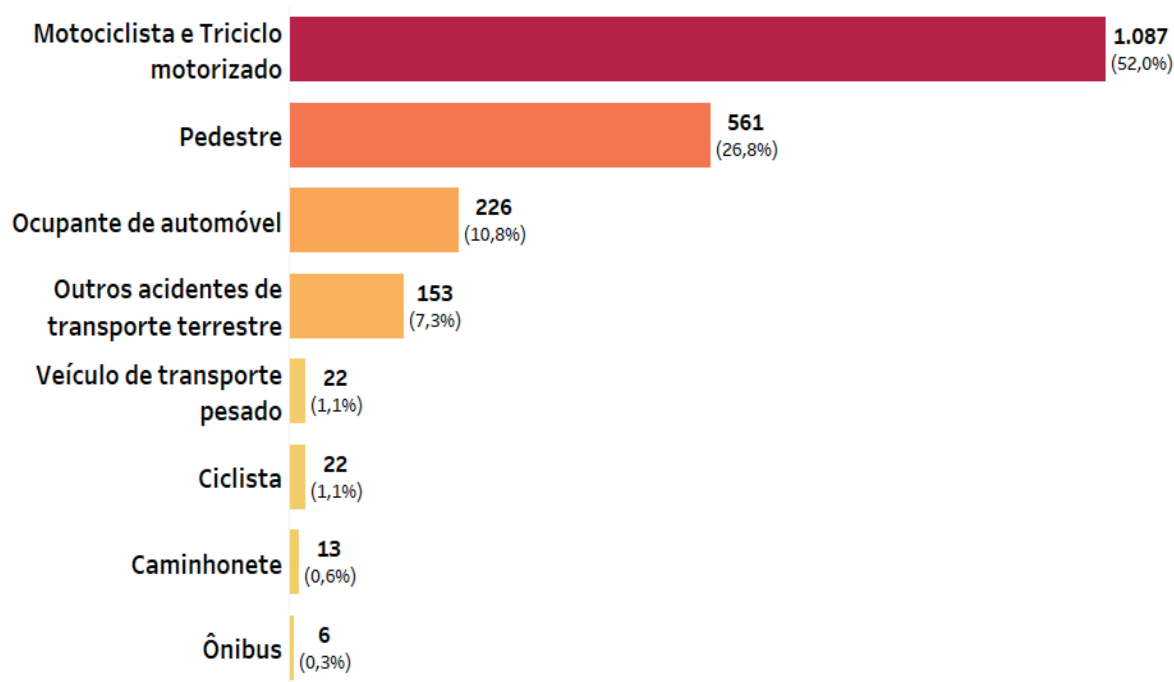
Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

A análise epidemiológica dos óbitos por ATT no estado do Amazonas, durante o período de 2019 a 2023, revela uma distribuição heterogênea das fatalidades conforme a categoria ou condição da vítima. Observa-se que mais da metade dos óbitos por ATT foram registrados entre os motociclistas, totalizando 1.087 (52,0%) (Figura 2). Este achado destaca a vulnerabilidade desse grupo populacional e a necessidade de medidas específicas para mitigar os riscos associados aos acidentes de moto.

Em seguida, os óbitos por ATT envolvendo pedestres surgem como o segundo tipo de maior ocorrência, representando 26,8% das fatalidades. Este dado ressalta a importância de estratégias de segurança viária voltadas para a proteção dos pedestres, incluindo melhorias na infraestrutura urbana e campanhas de conscientização.

Por outro lado, os óbitos por ATT envolvendo ônibus e caminhonetes apresentaram uma incidência consideravelmente menor, representando apenas 0,3% e 0,6% do total de óbitos, respectivamente. Embora esses números sugiram um risco relativamente menor de fatalidades entre essas categorias de veículos, é crucial continuar monitorando e implementando medidas preventivas para reduzir ainda mais essas ocorrências.

Figura 2. Óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, por Categoria/Condição da Vítima, Amazonas, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

III- CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES (ATT) POR MOTOCICLISTAS

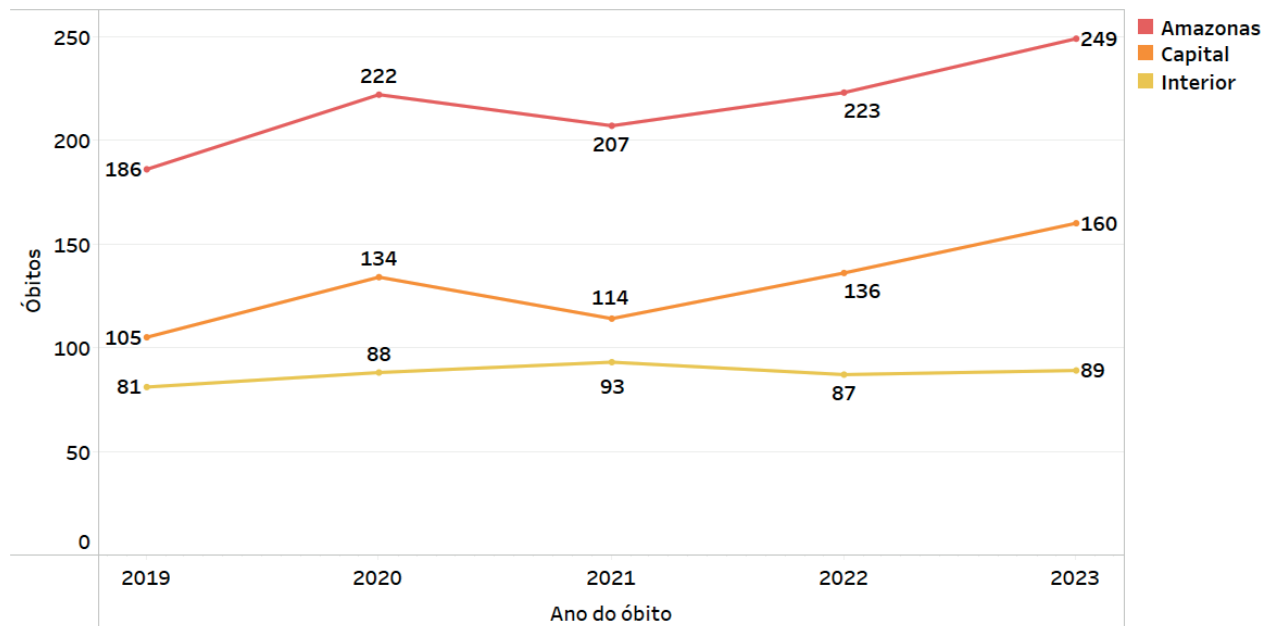
A análise de óbitos e custos das lesões no trânsito envolvendo motociclistas no estado do Amazonas, nos anos de 2019 e 2023, revela um cenário preocupante de aumento na gravidade e nos custos associados a esses eventos.

Conforme apresentado na Tabela 1, os óbitos de motociclistas representavam 46,4% do total de mortes no trânsito em 2019, aumentando para 56,7% em 2023. Além disso, a proporção de internações de motociclistas em relação ao total de lesões no trânsito também apresentou um aumento alarmante, passando de 56,0% em 2019 para 74,9% em 2023. Este incremento foi acompanhado por um aumento expressivo de 81% no número absoluto de internações, com 812 casos em 2019 para 1.468 em 2023.

No que diz respeito aos custos associados às internações, observou-se um aumento de 23% no custo total de 2019 a 2023. Uma parte significativa desses gastos em 2023, correspondendo a 76%, está relacionada aos ATT por motocicletas. Esses custos aumentaram em 79%, totalizando R\$2.048.574,59.

O aumento significativo na proporção de óbitos de ATT entre motociclistas reflete sua crescente vulnerabilidade a lesões graves e fatais decorrentes de acidentes de trânsito, destacando a necessidade crescente de recursos hospitalares para tratar as consequências dessas lesões. Além disso, o aumento nos custos associados às internações reflete não apenas o crescimento no número de casos, mas também a gravidade das lesões e a complexidade dos cuidados necessários, enfatizando os desafios enfrentados na gestão dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas.

Figura 3. Evolução temporal do número de óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre por motocicletas e triciclos motorizados, Amazonas, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

A análise de óbitos e custos das lesões no trânsito envolvendo motociclistas no estado do Amazonas, nos anos de 2019 e 2023, revela um cenário preocupante de aumento na gravidade e nos custos associados a esses eventos.

Conforme apresentado na **Tabela 1**, os óbitos de motociclistas representavam 46,4% do total de mortes no trânsito em 2019, aumentando para 56,7% em 2023. Além disso, a proporção de internações de motociclistas em relação ao total de lesões no trânsito também apresentou um aumento alarmante, passando de 56,0% em 2019 para 74,9% em 2023. Este incremento foi acompanhado por um aumento expressivo de 81% no número absoluto de internações, com 812 casos em 2019 para 1.468 em 2023.

No que diz respeito aos custos associados às internações, observou-se um aumento de 23% no custo total de 2019 a 2023. Uma parte significativa desses gastos em 2023, correspondendo a 76%, está relacionada aos ATT por motocicletas. Esses custos aumentaram em 79%, totalizando R\$2.048.574,59.

O aumento significativo na proporção de óbitos de ATT entre motociclistas reflete sua crescente vulnerabilidade a lesões graves e fatais decorrentes de acidentes de trânsito, destacando a necessidade crescente de recursos hospitalares para tratar as consequências dessas lesões. Além disso, o aumento nos custos associados às internações reflete não apenas o crescimento no número de casos, mas também a gravidade das lesões e a complexidade dos cuidados necessários, enfatizando os desafios enfrentados na gestão dos acidentes de trânsito envolvendo motociclistas.

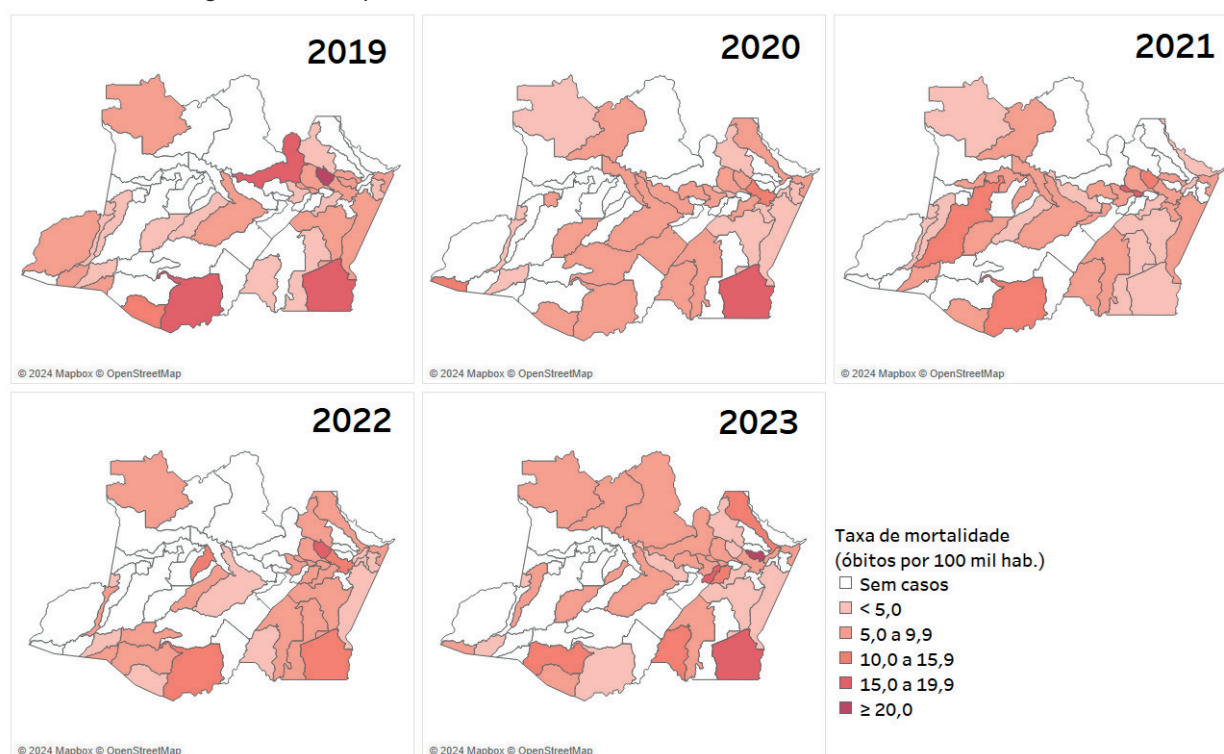
Tabela 1. Número absoluto e proporção dos óbitos e internações de motociclistas em relação ao total de lesões no trânsito e o custo das internações ao SUS. Amazonas, 2019 e 2023.

ÓBITOS					
CAUSAS	2019		2023		Var.(%)
	n	%	n	%	
Total de mortes por ATT	401	100,0	439	100,0	9
ATT por motocicletas	186	46,4	249	56,7	34
INTERNAÇÕES					
CAUSAS	2019		2023		Var.(%)
	n	%	n	%	
Total de internações por ATT	1.450	100,0	1.961	100,0	35
ATT por motocicletas	812	56,0	1.468	74,9	81
CUSTO					
CAUSAS	2019		2023		Var.(%)
	Valor total	Valor médio	Valor total	Valor médio	
Total de custo por ATT	R\$ 2.192.142,33	100,0	R\$ 2.703.030,24	100,0	23
ATT por motocicletas	R\$ 1.147.468,82	52,3	R\$ 2.048.574,59	75,8	79

Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

Entre os municípios amazonenses, Rio Preto da Eva apresenta a maior taxa de mortalidade (TM) por ATT por motocicletas (óbitos/100 mil habitantes) para os anos de 2019 (TM 24,1) e 2022 (TM 16,0), Apuí para 2020 (TM 19,4), Iranduba para 2021 (TM 18,0), e Silves para 2023 (TM 26,0) (Figura 4).

Figura 4. Distribuição espacial da taxa de mortalidade (óbitos/100.000 hab.) de Acidentes de Transporte Terrestre de motociclistas, segundo município de residência, Amazonas, 2019 a 2023



Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

A **Figura 5** ilustra a evolução temporal da taxa de mortalidade por ATT de motociclistas nos 11 municípios que contam com o Projeto Vida no Trânsito (PVT) implantado, para o período de 2019 a 2023. Destes, observa-se que apenas 3 municípios (Maués, Rio Preto da Eva e Tefé) apresentaram reduções no número de mortes por ATT de 2019 a 2023, o que sinaliza a necessidade de maiores investimentos em intervenções.

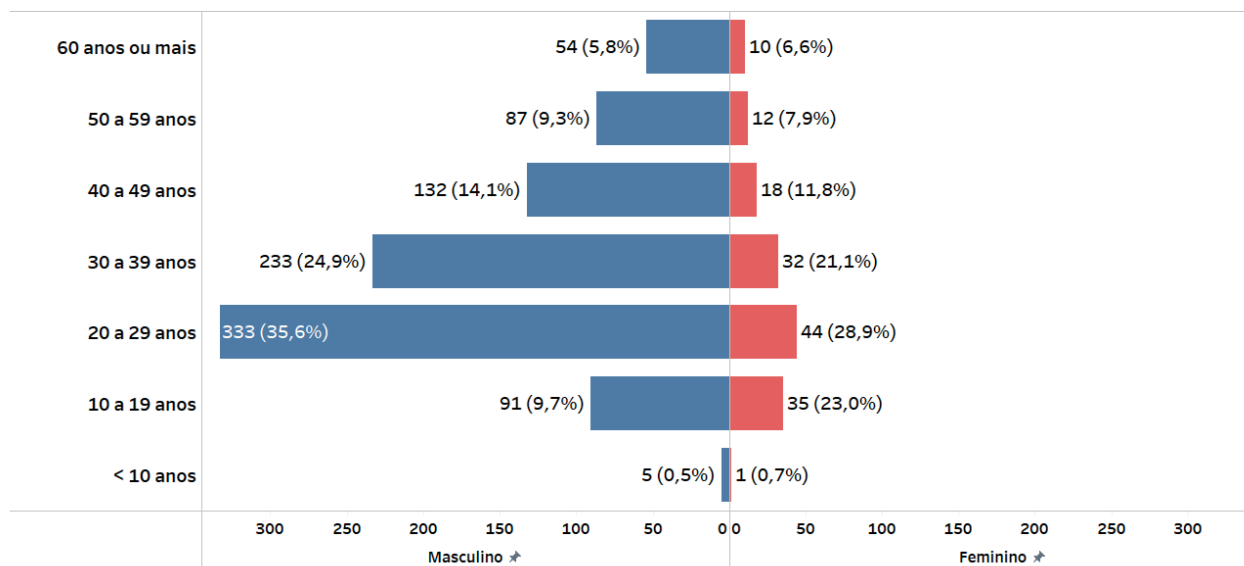
Figura 5. Evolução temporal do número de óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre de motociclistas nos municípios com o PVT, Amazonas, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

Ao analisar dados do período de 2019 a 2023, observa-se que o sexo de maior predominância nos óbitos por ATT é o masculino (86,0%) e, ao analisar a faixa etária, denota-se que o maior número de óbitos ocorre na faixa etária de 20 a 39 anos, com 59,1% dos óbitos (**Figura 6, Tabela 2**).

Figura 6. Óbitos de Acidentes de Transporte Terrestre por motocicletas e triciclos motorizados, por sexo e faixa etária, Amazonas, 2019 a 2023.



Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

Sobre o perfil dos óbitos de ATT de motociclistas entre os anos de 2019 a 2023 (Tabela 2), a predominância significativa do sexo masculino (86,0%) e adultos jovens (34,7%) como o grupo mais afetado, sugere uma concentração de óbitos entre indivíduos na faixa etária economicamente ativa.

No que diz respeito ao nível educacional, os dados indicam que a maioria das vítimas possui baixa escolaridade, com 8 a 11 anos de estudo (59,2%), o que pode estar associado a uma menor conscientização sobre medidas de segurança no trânsito e a uma potencial vulnerabilidade socioeconômica.

Quanto ao estado civil, destaca-se uma prevalência de motociclistas solteiros (76,0%) entre os óbitos por ATT, sugerindo um possível perfil de comportamento de risco ou menor adesão a normas de segurança no trânsito.

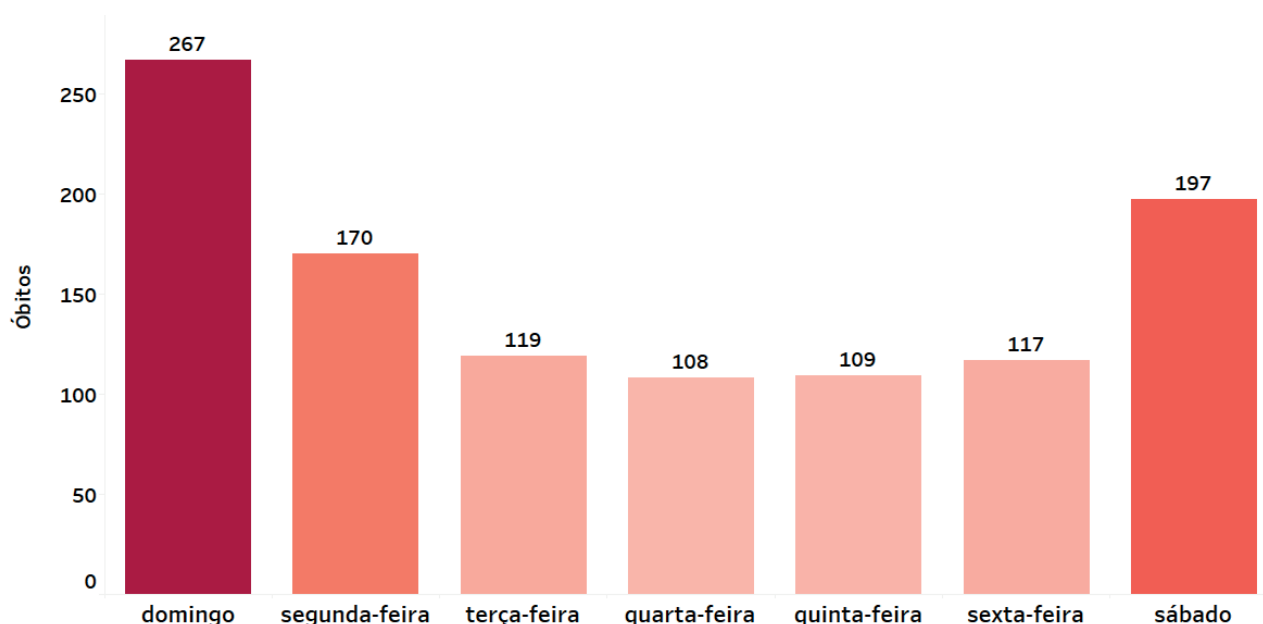
Em relação ao local de ocorrência do óbito, o hospital surge como o principal cenário, com 55,3% dos óbitos, apontando para a gravidade das lesões e a necessidade de assistência médica especializada no tratamento das vítimas de ATT.

Tabela 2. Número e proporção de óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre de motociclistas, segundo características da vítima, Amazonas, 2019 a 2023.

Variáveis	2019 a 2023 (n=1.087)	
	n	%
Sexo		
Feminino	152	14,0%
Masculino	935	86,0%
Faixa Etária		
< 10 anos	6	0,6%
10 a 19 anos	126	11,6%
20 a 29 anos	377	34,7%
30 a 39 anos	265	24,4%
40 a 49 anos	150	13,8%
50 a 59 anos	99	9,1%
60 anos ou mais	64	5,9%
Raça/Cor da pele		
Parda	924	85,0%
Branca	113	10,4%
Indígena	24	2,2%
Preta	17	1,6%
Amarela	6	0,6%
Ignorado	3	0,3%
Escolaridade		
Nenhuma	22	2,0%
1 a 3 anos	42	3,9%
4 a 7 anos	218	20,1%
8 a 11 anos	643	59,2%
12 anos e mais	132	12,1%
Ignorado/Não informado	30	2,8%
Estado civil		
Solteiro	826	76,0%
Casado	159	14,6%
União estável	52	4,8%
Separado judicialmente/divorciado	18	1,7%
Viúvo	9	0,8%
Ignorado/Não informado	23	2,1%
Local de ocorrência		
Hospital	601	55,3%
Via pública	445	40,9%
Outros	20	1,8%
Domicílio	12	1,1%
Outros estabelecimentos de saúde	9	0,8%

A análise de distribuição semanal dos óbitos de ATT por motocicletas por dia da semana apresenta uma curva ascendente dos óbitos a partir da sexta-feira, alcançando seu pico nos dias de final de semana e na segunda-feira. Especificamente, o domingo surge como o dia com o maior registro de óbitos, com um total de 267 óbitos notificados ao longo do período de estudo (**Figura 7**). A análise estratificada por dia da semana evidencia a relevância da implementação de medidas preventivas e intervenções direcionadas para mitigar os riscos associados aos ATT envolvendo motocicletas. A concentração de óbitos nos finais de semana sugere a influência de fatores comportamentais, como aumento do lazer e do consumo de álcool, contribuindo para um aumento na exposição a situações de risco no tráfego.

Figura 7. Óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre, por dia da semana de notificação, Amazonas, 2019 a 2023



Fonte: SIM/NUSI/AASS/FVS-RCP. Dados atualizados em 05/04/2024, sujeitos a revisão.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste boletim destacam a gravidade dos acidentes de transporte terrestre, especialmente aqueles envolvendo motociclistas, no estado do Amazonas. Os homens são as principais vítimas e a faixa etária mais afetada é a dos indivíduos entre 20 e 49 anos, o que evidencia o impacto dos acidentes de trânsito sobre uma parcela da população economicamente ativa, e um desfecho de despesas ao Estado, tanto na área da saúde quanto para a assistência e a previdência social. O aumento contínuo no número de óbitos e lesões relacionadas a esses acidentes aponta para a necessidade urgente de medidas preventivas e intervenções eficazes.

Estratégias direcionadas para a educação no trânsito, a fiscalização rigorosa e as melhorias na infraestrutura viária podem contribuir significativamente para a redução desses eventos. Além disso, políticas de saúde pública que visem a melhoria do atendimento pré-hospitalar e hospitalar às vítimas de acidentes de trânsito são essenciais para mitigar o impacto desses eventos na sociedade.

Por fim, ressalta-se a grande importância da produção, integração e difusão das informações sobre morbimortalidade no trânsito, dos diferentes setores envolvidos, para que as intervenções públicas possam ser pautadas com base em determinantes regionais e, desta maneira, possam apresentar efetiva redução dos índices de óbitos por ATT e a valorização da vida no trânsito no Amazonas.

V. REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde. 10ª revisão. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>.
2. Organização Pan-Americana de Saúde. Segurança no Trânsito. Acidentes de Trânsito. Washington, D.C.: OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Cenário brasileiro das lesões de motociclistas no trânsito de 2011 a 2021. Volume 54, número 06, ano 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-06>.
4. AMAZONAS. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). Boletim Epidemiológico. Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, Amazonas, 2018 a 2022. Ano 2 | N° 08 | Julho de 2023. Disponível em: https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/Boletim_n.8_Vigil%C3%A2ncia_dos_Acidentes_2023_IKyXih.pdf
5. BRASIL. Ministério da Infraestrutura, DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM-Registro Nacional de Veículos Automotores. Frota de Veículos - 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-Senatran/frota-de-veiculos-2019>
6. BRASIL. Ministério da Infraestrutura, DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM-Registro Nacional de Veículos Automotores. Frota de Veículos - 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-Senatran/frota-de-veiculos-2023>
7. Sistema de Informações sobre Mortalidade. Sistema de Internações Hospitalares. Tabnet. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoesde-saude-tabnet/>.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde. 10ª revisão. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. Acesso em: 24 de abr. de 2023.

ANEXOS

Anexo 1. Óbitos e taxa de mortalidade (óbitos por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre de motociclistas, Amazonas, 2019 a 2023.

Município	Óbitos					Total geral	Taxa de mortalidade				
	2019	2020	2021	2022	2023		2019	2020	2021	2022	2023
Alvarães	0	0	0	0	1	1	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3
Amaturá	0	1	0	0	0	1	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0
Anamá	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Anori	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	5,8	0,0	0,0
Apuí	4	4	1	3	4	16	19,4	19,4	4,8	14,5	19,4
Atalaia do Norte	1	0	0	0	0	1	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Autazes	2	4	2	3	2	13	4,8	9,6	4,8	7,2	4,8
Barcelos	0	0	0	0	1	1	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3
Barreirinha	1	1	0	1	0	3	3,2	3,2	0,0	3,2	0,0
Benjamin Constant	1	1	1	2	0	5	2,7	2,7	2,7	5,3	0,0
Beruri	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Boa Vista do Ramos	0	1	0	1	0	2	0,0	4,2	0,0	4,2	0,0
Boca do Acre	4	3	3	1	2	13	11,3	8,5	8,5	2,8	5,6
Borba	2	1	1	2	1	7	6,0	3,0	3,0	6,0	3,0
Caapiranga	0	1	1	0	1	3	0,0	7,4	7,4	0,0	7,4
Canutama	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Carauari	1	2	2	0	2	7	3,5	7,0	7,0	0,0	7,0
Careiro	0	0	0	2	4	6	0,0	0,0	0,0	6,5	13,0
Careiro da Várzea	0	0	0	1	0	1	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0
Coari	4	6	5	3	4	22	5,7	8,5	7,1	4,2	5,7
Codajás	0	2	1	0	1	4	0,0	8,5	4,2	0,0	4,2
Eirunepé	1	1	2	1	0	5	3,0	3,0	6,0	3,0	0,0
Envira	1	0	0	1	0	2	5,8	0,0	0,0	5,8	0,0
Fonte Boa	0	0	2	0	0	2	0,0	0,0	7,7	0,0	0,0
Guajará	0	2	0	0	1	3	0,0	14,5	0,0	0,0	7,2
Humaitá	1	4	3	2	6	16	1,7	7,0	5,2	3,5	10,4
Ipixuna	2	0	0	0	1	3	8,2	0,0	0,0	0,0	4,1
Itanduba	5	3	11	6	6	31	8,2	4,9	18,0	9,8	9,8
Itacoatiara	7	14	7	11	7	46	6,8	13,5	6,8	10,6	6,8
Itamarati	0	0	0	1	0	1	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0
Itapiranga	1	0	1	0	0	2	9,8	0,0	9,8	0,0	0,0
Japurá	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Juruá	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jutai	0	0	3	0	0	3	0,0	0,0	11,9	0,0	0,0
Lábrea	9	4	6	5	1	25	19,8	8,8	13,2	11,0	2,2
Manacapuru	3	10	8	6	7	34	2,9	9,8	7,9	5,9	6,9
Manaquiri	0	0	0	0	3	3	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5
Manaus	105	134	114	136	160	649	5,1	6,5	5,5	6,6	7,8
Manicoré	0	3	3	3	3	12	0,0	5,6	5,6	5,6	5,6
Maraã	0	1	1	0	0	2	0,0	6,4	6,4	0,0	0,0
Maués	4	3	4	2	3	16	6,5	4,9	6,5	3,3	4,9

Nhamundá	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0
Nova Olinda do Norte	0	1	2	0	0	3	0,0	3,7	7,4	0,0	0,0
Novo Airão	3	0	0	0	1	4	19,0	0,0	0,0	0,0	6,3
Novo Aripuanã	1	0	1	2	0	4	4,2	0,0	4,2	8,4	0,0
Parintins	6	5	6	6	8	31	6,2	5,2	6,2	6,2	8,3
Pauini	0	0	0	1	2	3	0,0	0,0	0,0	5,2	10,3
Presidente Figueiredo	1	1	0	2	1	5	3,3	3,3	0,0	6,5	3,3
Rio Preto da Eva	6	2	3	4	1	16	24,1	8,0	12,0	16,0	4,0
Santa Isabel do Rio Negro	0	1	1	0	1	3	0,0	7,1	7,1	0,0	7,1
Santo Antônio do Içá	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Gabriel da Cachoeira	5	2	2	3	3	15	9,7	3,9	3,9	5,8	5,8
São Paulo de Olivença	1	0	1	0	2	4	3,0	0,0	3,0	0,0	6,1
São Sebastião do Uatumã	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Silves	1	0	0	0	3	4	8,7	0,0	0,0	0,0	26,0
Tabatinga	1	2	3	3	2	11	1,5	3,0	4,5	4,5	3,0
Tapauá	0	1	0	0	0	1	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0
Tefé	2	0	1	5	0	8	2,7	0,0	1,4	6,8	0,0
Tonantins	0	0	1	0	0	1	0,0	0,0	5,2	0,0	0,0
Uarini	0	0	1	2	0	3	0,0	0,0	6,9	13,9	0,0
Urucará	0	1	0	1	2	4	0,0	5,4	0,0	5,4	10,7
Urucurituba	0	0	1	1	2	4	0,0	0,0	4,2	4,2	8,4
Total geral	186	222	207	223	249	1.087	4,7	5,6	5,3	5,7	6,3